Título do Projeto:

***Ciências Sociais - 50 anos de ensino e produção
de conhecimento na UFRJ (1939-1989).***

Coordenadora: Prof^a. Glauca Villas Bôas

Colaboradora: Prof^a. Ana Maria Galano

1. Introdução Geral

O exame sociológico da qualidade do conhecimento produzido sobre a sociedade parte do pressuposto de que a elaboração daquele saber guarda relação com a sociedade na qual é produzido com suas instituições e seus grupos específicos. Varia ao longo do tempo, de acordo com as transformações apresentadas por sociedades, grupos e instituições, podendo também contribuir para tais mudanças.

Uma primeira distinção poderia ser apontada quanto ao conhecimento sobre a sociedade: nele se diferenciam o conhecimento "erudito" do conhecimento "vulgar". O conhecimento "erudito" exige de seus cultores formação, treinamento, posse de um saber específico. A prática do conhecimento "erudito" limita-se a um grupo reduzido. Delineia sua identidade e relação com outros grupos sociais. O conhecimento "vulgar", em contraposição, seria acessível a todos.

A emergência de novo tipo de sociedade, denominada moderna inaugura e legitima uma modalidade de conhecimento "erudito": o conhecimento científico. Forja condições específicas para a formação do profissional/cientista, e lhe atribui autoridade para explicar e compreender os fenômenos sociais. Este tipo de estudioso se diferencia daqueles que o precederam no tempo, e de outros tipos de estudiosos, seus contemporâneos. Diferencia-se por utilizar um procedimento cognitivo próprio, o científico; e pelo fato de fazer reconhecer que o conhecimento que produz poderá esclarecer processos sociais em curso, seu sentido e significado. O conhecimento científico da sociedade seria portanto um instrumento para a orientação da prática dos homens no âmbito da história.

Supõe-se que as "sociedades modernas", através da renovação ou inauguração de novas práticas de transmissão do saber teriam possibilitado relativa democratização da aquisição de saberes "especiais". Neste sentido, se oporia às sociedades "tradicionais" que manteriam ou teriam mantido a transmissão de saber erudito a grupos ou classes de posição superior na hierarquia social.

O conhecimento dos fenômenos sociais elaborado nas sociedades "modernas" corresponderia assim à constituição de um grupo ao qual poderiam pertencer indivíduos de diferentes origens sociais e trajetórias individuais. Sua identidade estaria

cunhada pela posse de saber específico. Esta nova constituição de grupo de "estudiosos da sociedade" teria permitido a emergência de pontos de vista e perspectivas distintas na constituição do conhecimento sobre a sociedade, ainda que os fundamentos básicos de tal conhecimento permanecessem os mesmos.

2. O problema

No Brasil, o surgimento de instituições universitárias responsáveis pela formação de especialistas e profissionais e pela produção do conhecimento, com base nos moldes científicos, ocorre numa fase de mudanças da sociedade brasileira - que indicam sua "passagem" de um tipo tradicional para tipo moderno de sociedade. Os anos 30 marcam a criação daquelas instituições. Diferente do que ocorre em alguns centros europeus, onde as transformações de ordem sócio-econômica e o surgimento de uma mentalidade "científica" precederam a institucionalização da prática do conhecimento científico nas universidades, embora estas já existissem - no Brasil, a formação do cientista social/profissional e a produção de conhecimento científico se inauguram ao mesmo tempo em que a ordem social, econômica e cultural sofre transformações.

Esta característica da formação de especialistas e produção de conhecimento científico parece ser fundamental para o entendimento da qualidade do conhecimento produzido: a produção científica se vincula - na sua origem - tanto a um processo de transformações sócio-econômicas quanto a um projeto histórico e político de mudanças.

Contudo parece não ser suficiente para explicitar problemas que dizem respeito ao tema abordado. Ao tomar como marco as condições sociais peculiares ao surgimento dos cientistas sociais no Brasil, tornou-se frequente repartir a prática da produção do conhecimento e da formação de especialistas em duas categorias: uma prática conforme aos padrões modernos e outra que deles se afastam denominada tradicional.

De forma resumida, o padrão moderno se caracterizaria, no plano cognitivo, pelo uso de procedimento empírico, sistematização de materiais e generalização; no plano dos valores, teria um fundamento universal, dele sendo exigida autonomia frente

a problemas de ordem política ou cultural singulares a uma sociedade. O padrão tradicional manteria procedimentos "ensaísticos" na construção do conhecimento e/ou estaria vinculado a projetos de caráter político e cultural. Supostamente, ao padrão moderno corresponderia um grupo de origem social heterogênea, enquanto o padrão tradicional estaria vinculado a grupo de origem mais homogênea e posição superior na hierarquia social.

Observações que fizemos sobre a qualidade de estudos de Ciências Sociais publicados em livros no período de 1945 a 1964, inscritas no artigo "Visões do Passado - Comentário sobre as Ciências Sociais de 1945 a 1964", nos levam a problematizar o uso daquelas categorias para o conhecimento das características peculiares a formação do cientista social e produção do conhecimento. Levantamos a hipótese de que teria havido, e talvez haja ainda uma "convivência" harmoniosa ou conflitiva dos padrões moderno/tradicional na constituição do conhecimento e formação de seus cultores. Perguntamos se a prática das Ciências Sociais não estaria marcada por outras diferenciações que não estão compreendidas nas categorias "tradicional/moderno"; e que motivos as teriam favorecido.

O projeto que propomos busca assim contribuir para o conhecimento de características próprias da produção do conhecimento científico sobre a sociedade, tendo como ponto de partida uma revisão do uso das categorias tradicional/moderno na avaliação daquela produção.

3. Percurso metodológico

Para o exame do problema acima proposto ^{propuzemo-nos} ~~pretende-se~~ estudar um caso específico: o da prática do ensino e da pesquisa no campo das Ciências Sociais na Universidade Federal do Rio de Janeiro durante o período de 1939 a 1989. O exemplo do antigo curso de Ciências Sociais se ^{mostrava} adequado para tal investigação pelo fato de a continuidade de uma prática de 50 anos não ter resultado na consolidação de um padrão moderno de instituição.

Entre os trabalhos consultados, de avaliação da produção científica e de suas instituições, não se encontram ^{vem} referências à prática das Ciências Sociais na UFRJ, como se esta não perfilasse entre as demais existentes no país, embora sejam listados ^{foram}

trabalhos de ex-professores ou ex-alunos do curso. Mais recentemente, o estudo de Bila Sorj "As Ciências Sociais no Rio de Janeiro nos anos 60: o Instituto de Ciências Sociais da Universidade do Brasil" e o de Maria Hermínia Tavares de Almeida "Castelos na areia: dilemas da institucionalização das Ciências Sociais no Rio de Janeiro (1930-1964)" ^{pararam} problematizam o perfil da instituição.

^{vamos} Perguntamos que motivos teriam ao mesmo tempo contribuído para a continuidade da prática das Ciências Sociais na UFRJ e inviabilizado a consolidação de um padrão institucional "moderno", a julgar pelas avaliações já realizadas? Qual a qualidade do papel que a instituição ^{vive} vem representando no campo das Ciências Sociais há 50 anos? Que variações teria apresentado ao longo do tempo?

Através da caracterização detalhada das atividades da primeira instituição universitária voltada para as Ciências Sociais no Rio de Janeiro e terceira fundada no país, ^{se} pretende-se examinar: 1) a qualidade das relações entre ensino, formação de especialistas e produção de conhecimento no referido centro universitário; 2) as relações entre aquela instituição e outras voltadas para a pesquisa em Ciências Sociais, principalmente na cidade do Rio de Janeiro; 3) relações mantidas com órgãos do Estado; 4) participação de seu corpo docente e discente em movimentos culturais e políticos. Com isto ^{se} pretende-se conhecer o perfil da prática das Ciências Sociais na UFRJ: de que modo teria delimitado ao longo do tempo as fronteiras de uma prática de caráter científico ao lado de instituições político-administrativas e dos movimentos culturais e políticos, sobretudo aqueles existentes na cidade do Rio de Janeiro?

→ *Etapas e reorientação no sentido de manter arquivo, banco de dados, etc. Sugestão: desde meados de 1980 vem se afinando lista de investigadores semelhantes/diferentes → Miceli, M. Corrêa, M. Oliveira, M. Maria de Lencastre*

4. Fontes e dados

Para a consecução de tal objetivo de pesquisa ~~pretende-se~~ proceder ao levantamento dos seguintes materiais: 1) buscar a documentação existente na UFRJ a respeito do curso de Ciências Sociais; verificar o tipo de documento e de que forma pode ser tratado com vistas a obtenção de dados que forneçam um quadro, o mais completo, da instituição: nº. de alunos, professores, currículos, formas de acesso ao corpo docente, reformas, etc.; 2) entrevistar conjunto de professores e ex-professores, alunos e ex-alunos e, através da memória oral buscar refazer o percurso histórico da instituição do ponto de vista dos valores e mentalidades daqueles que dela participam ou participaram; 3) analisar comparativamente os dados destas duas fontes.

A partir da realização do simpósio comemorativo dos 50 anos do curso de CS, em nov e dez. 1989, iniciou-se documentação visual através do registro de palestras e reuniões.

dividir 1989/1991 -> demonstrar que houve etapas, seguidas
. 1991/1993 (julho)
. a partir 1993

5. Etapas do trabalho

Inicialmente,

O tempo previsto para a realização do projeto ^{foi} de dois anos. ^{Foram} São as seguintes as etapas do trabalho: 1) coleta do material (documentos e entrevistas): agosto/1989 a abril/1990; 2) organização/classificação do material: maio/1990 a agosto/1990; 3) análise do material: setembro/1990 a março/1991; 4) redação de relatório: abril/1991 a julho/1991. No período de agosto/1989 a julho/1991 deverão ser feitas também leituras de avaliações das Ciências Sociais bem como de textos sobre aspectos teóricos da Sociologia do Conhecimento.

*etapas
relat.*

*V. Relatórios SAG glaucia
relatórios SAG AMG,*

6. Relação de trabalhos prévios e contatos com outros centros de pesquisa.

Este projeto de trabalho faz parte da linha de investigação sobre "pensamento social no Brasil" que venho desenvolvendo no âmbito das atividades do Núcleo de Pesquisa Sociologia da Cultura do Laboratório de Pesquisa Social/DCS/UFRJ.

Ao longo do tempo em que me dedico a questões do pensamento social, particularmente das Ciências Sociais, pude verificar a quase ausência de estudos sobre as Ciências Sociais no Rio de Janeiro. ^{Em 1989,} Este ano comemora-se o cinquentenário da criação do curso de Ciências Sociais na antiga Faculdade Nacional de Filosofia. A data motivou ^{do} ~~mais uma vez~~ a realização ^{principalmente porque} deste projeto, ^{va-} A par disto, o simpósio comemorativo dos 50 anos ^{via reunir} a ser realizado em setembro, reunirá ex-professores e alunos, constituindo-se oportunidade única para contatos e entrevistas.

Em 1989,

As observações feitas sobre a escassez de estudos sobre as Ciências Sociais no Rio de Janeiro ^{eram} são compartilhadas por outros pesquisadores. Pretendo ^{se} manter contato mais próximo com Lucia Lippi de Oliveira do CPDOC/FGV que encaminhava pesquisa sobre o mesmo tema; Maria Laura Viveiros de Castro Cavalcanti que ^{va} coordena pesquisa sobre as relações dos estudos de folclore com as Ciências Sociais, no Instituto Nacional de Folclore/Funarte. Ao lado disto, espera-se dar continuidade a participação no Grupo de Trabalho "Pensamento Social" da ANPOCS que tem permitido o debate de questões relativas às Ciências Sociais no Brasil com pesquisadores de diversas instituições.

*Continuidade & Reportagens foi apresentada nas
Exposições Anuais ANPOCS, de 1991 e 1992
A partir de 1993, pedidos de cópias - CLACSO e Uni'camp*

BIBLIOGRAFIA

1) Estudos de avaliação da produção das Ciências Sociais/autores brasileiros.

ANAIS do I Congresso Brasileiro de Sociologia, SP: Sociedade Brasileira de Sociologia, 1955.

ANAIS do Seminário Internacional "Resistências à mudança: fatores que impedem ou dificultam o desenvolvimento", Rio de Janeiro: Centro Latino-Americano de Pesquisas em Ciências Sociais, 1959.

ALMEIDA, Maria Hermínia Tavares de.

Castelos na areia: dilemas da institucionalização das Ciências Sociais no Rio de Janeiro, 1930-1964, *BIB*, nº. 24, 2º. semestre, Rio de Janeiro: 1987.

AZEVEDO, Fernando.

A Antropologia e a Sociologia no Brasil, in: *As Ciências Sociais no Brasil*, org. de Fernando de Azevedo, vol. II, SP: Ed. Melhoramentos, 1956.

AZEVEDO, Thales.

As Ciências Sociais na Bahia, Salvador: Universidade da Bahia, 1964.

CORREA, Mariza.

História da Antropologia no Brasil (1930-1960). Testemunhos: Emílio Willems, Donald Pierson. SP: Vértice, Unicamp, 1987.

COSTA PINTO, Luiz Aguiar, CARNEIRO, Edson.

As Ciências Sociais no Brasil, RJ: CAPES, 1955.

COSTA PINTO, Luiz Aguiar.

Sociologia e desenvolvimento, RJ: Ed. Civilização Brasileira, 1963.

DIAS, Fernando Correa.

Presença de Max Weber na Sociologia brasileira. *Revista de Administração de Empresa*, vol. 14, nº. 4, 1974.

FARIA, Luiz de Castro.

Populações meridionais do Brasil - ponto de partida para uma leitura de Oliveira Vianna. *Boletim do Museu Nacional de Antropologia*, nº. 9, set. 1978.

FERNANDES, Florestan.

A Etnologia e a Sociologia no Brasil, SP: Ed. Anhambi, 1958.

A Sociologia numa era de Revolução Social, SP: Ed. Nacional, 1963.

Ensaio de Sociologia Geral e Aplicada. SP: Biblioteca Pioneira de Ciências Sociais, 3ª. ed., 1976.

A Sociologia no Brasil. Petrópolis: Ed. Vozes, 1977

HOLLANDA, Sérgio Buarque, CANABRAVA, Alice Piffer, LUZ, Nícia Villela (orgs.).
Introdução ao estudo da História do Brasil. SP: IEB/USP, 1971.

IANNI, Octavio.

Sociologia da Sociologia Latino-americana. RJ: Ed. Civilização Brasileira, 1971.

Sociologia e Sociedade no Brasil. SP: Alfa Omega, 1975.

LAMOUNIER, Bolívar, CARDOSO, Fernando Henrique.

A bibliografia de Ciência Política sobre o Brasil (1949-1974), **Dados**, RJ: IUPERJ, n.º 18, 1978.

LAPA, J.R. do Amaral.

Historiografia brasileira contemporânea (A História em questão), Petrópolis: Ed. Vozes, 1981.

MACIEL, Maria Lucia.

La recherche em Sciences Sociales et son contexte politique (Brésil, 1968-1982).
Tese de doutorado, Université de Paris, VII, 1985.

MELATTI, Julio Cesar.

A Antropologia no Brasil: um roteiro. **BIB**, n.º 17, 1.º semestre, Rio de Janeiro: 1984.

MICELLI, Sergio.

Intelectuais e classe dirigente no Brasil. SP: Difel, 1979.

OLIVEIRA, Lucia Lippi.

A inteligência brasileira à luz da Sociologia profética de Guerreiro Ramos. **Dados**, vol 31, n.º 3, 1988.

Caminhos cruzados: trajetória individual e geração. **Textos CPDOC**, 1988.

PAIM, Antonio.

A UDF e a idéia de universidade. Rio de Janeiro: Tempo Brasileiro, 1981.

PEIRANO, Marisa.

The Anthropology of Anthropology: the brazilian case. Tese de doutoramento. Harvard University, 1981.

QUEIROZ, Maria Isaura Pereira.

Les études ethno-sociologiques au Brésil, *Cahiers de l'Institut de Science Économique Appliquée, Recherches et Dialogues Philosophiques et Économiques*, Paris, n^o. 96, dez., 1959.

L'étude Ethno-Sociologique des Faits Religieux au Brésil, *Archive de Sociologie des Religions*, Paris, n^o. 9, jan/fev., 1960.

Introdução ao estudo da Sociologia no Brasil, SP: IEB/USP, 1971.

Brésil, XIX siècle: les précurseurs des Sciences Sociales, in: *Mélanges en l'honneur de Charles Morazé*, Culture, Science et Développement, Toulouse, Ed. Privat, 1969.

A Sociologia brasileira na década de 40 e a contribuição de Roger Bastide, *Ciência e Cultura*, vol. 29, n^o. 12, 1977.

Nostalgia do outro e do alhures: a obra sociológica de Roger Bastide, in: *Roger Bastide*, SP: Ed. Ática, 1983.

RAMOS, Alberto Guerreiro, GARCIA, Evaldo da Silva.

Notícia sobre as pesquisas e os estudos sociológicos no Brasil (1940-1949). *Conselho de Imigração e Colonização*, RJ: 1950.

RAMOS, Alberto Guerreiro.

Cartilha brasileira de aprendiz de sociólogo (por uma sociologia nacional), RJ: Est. de Artes Gráficas C. Mendes Jr., 1954.

Introdução crítica à Sociologia brasileira. RJ: Ed. Andes, Ltda, 1957.

RODRIGUES, José Honório.

Teoria da História do Brasil (Introdução metodológica). SP: Cia. Ed. Nacional, 3^a. ed., 1969.

História e historiadores do Brasil, SP: Ed. Fulgor, 1965.

SCHADEN, Egon.

Introdução ao estudo da Antropologia no Brasil, SP: IEB/USP, 1971.

SODRÉ, Nelson Werneck.

O que se deve ler para conhecer o Brasil. RJ: Ed. Civilização Brasileira, 1973.

SOCIOLOGIA, Sociologias, III Congresso Nacional da SBS, Finep/CNPq, 1987.

SORJ, Bila.

As Ciências Sociais no Rio de Janeiro nos anos 60: o Instituto de Ciências Sociais da Universidade do Brasil, Rio de Janeiro: IFCS/UFRJ, 1986.

SCHWARTZMAN, Simon (org.)

Universidade e instituições científicas no Rio de Janeiro. Brasília: CNPq, 1982.

VILLAS BÔAS, Gláucia.

Visões do passado: comentário sobre as Ciências Sociais de 1945 a 1964.
Sociedade e Estado, Brasília: vol. IV, nº 1, jan/jun. 1989.

2) Linhas teóricas para a avaliação sociológica do conhecimento.

BOURDIEU, Pierre.

A economia das trocas simbólicas. SP: Ed. Perspectiva, 1974.

ELIAS, Norbert.

Ueber den Prozess der Zivilisation. Frankfurt A/M, Suhrkamp Verlag, 1977.

FOUCAULT, Michel.

Les Mots et les Chose. Paris: Éditions Gallimard, 1966.

LÉVI-STRAUSS, Claude.

La pensée sauvage. Paris: Plon, 1962.

MANNHEIM, Karl.

Ideologia y utopia. Madrid: Aguillar, 1966.

MARCUSE, Herbert.

Ideologia da sociedade industrial. Rio de Janeiro: Zahar Editores, 1967.

MARX, Karl.

Marx-Engels Werk (MRW), Berlin (OST), 1978.

MERTON, Robert, K.

Sociologia, teoria e estrutura. SP: Mestre Jou, 1968.

WEBER, Max

Soziologie, Weltgeschichtliche Analysen, Politik, Johannes Winckelmann (org.)
Stuttugart, Alfred Kroener Verlag, 1956.